

***Software NVivo® para Análise de Dados em Pesquisas Qualitativas:
identificação das vantagens do seu uso nos estudos organizacionais***

Anelise RebelatoMozzato – Doutora em Administração (Unisinos – RS). Professora Titular na Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis na Universidade de Passo Fundo (FEAC/UPF). E-mail: anerebe@terra.com.br

Denize Grzybovski –Doutora em Administração (UFLA – MG). Professora Titular na Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis na Universidade de Passo Fundo (FEAC/UPF). Professora Convidada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). E-mail: gdenize@upf.br

Alex Niche Teixeira – Doutor em Sociologia (UFRGS – RS). Professor Adjunto do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Consultor independente do software NVIVO no Brasil certificado pela QSR International. e-mail: alexnt.ufrgs@gmail.com

1 Introdução

Este ensaio teórico tem como objetivo demonstrar as potencialidades da utilização do *software NVivo®* para análise qualitativa de texto, som, foto e vídeo, o qual ainda é pouco utilizado no Brasil, sobretudo nos estudos organizacionais. O *software NVivo®* consiste num sistema de indexação e de categorização de informações qualitativas que possibilita a descoberta e exploração dos sentidos das informações alfanuméricas¹. Dessa forma, auxilia o pesquisador em todo o processo da pesquisa, inclusive no momento da definição e organização das categorias e subcategorias analíticas, da organização dos dados coletados em múltiplas fontes, e, principalmente, no processo de análise, potencializando e intensificando alcance e profundidade, permitindo maior exploração da complexidade dos dados.

A utilização de *softwares* em pesquisas quantitativas não é novidade, talvez por isso seja mais bem aceita no meio acadêmico. Afinal, sua origem está nas chamadas “ciências naturais”, na qual o “rigor científico” está associado à capacidade de mensurar e aferir com precisão (processo de quantificação) os resultados da pesquisa (SANTOS, 2001), que ganhou

¹Para maior conhecimento do *software NVivo®* fica a sugestão de acesso à página eletrônica da CAQDAS: <<http://caqdas.soc.surrey.ac.uk>>.

maior relevância com a evolução da tecnologia para processamento de grandes volumes de dados (HAIR JR. et al., 1995). Contudo, nos estudos organizacionais brasileiros, que tradicionalmente os pesquisadores adotam abordagem qualitativa dos dados, o uso de *softwares* tem sido limitado, talvez por desconhecimento operacional, pelos custos de sua aquisição ou hábito, razão pela qual já foi tema de debate nos principais eventos científicos da área e periódicos nacionais (ROCHA, 2005; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011a, 2011b; VERGARA, 2011; FREITAS, 2011; KIRSCHBAUM, 2013). No estágio que ora se encontram os estudos organizacionais brasileiros, de maturidade e aprimoramento qualitativo, observa-se a necessidade de superação das fragilidades analíticas (ROCHA, 2005), em especial aquelas que derivam de um processo manual de tabulação e análise de dados de entrevistas e de observações, por meio da utilização de *softwares* em pesquisas qualitativas.

Dado o fato de que a utilização de *softwares* (NVivo®, SPSS®, Sphinx®, outros) visa, justamente, agilizar e qualificar o material de análise (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011), tais questões são salientadas neste trabalho. Como evidencia Weitzman (2000) e Flick (2009), na tentativa de facilitar a análise das comunicações, têm-se buscado algumas alternativas em meios informacionais, dentre os quais se destaca o *software* NVivo®, constituindo-se em meio válido na análise de dados qualitativos. Assim como Freitas, Cunha Júnior e Moscarola (1997), Weitzman (2000), Creswell (2007), Bandeira-de-Melo (2006), Teixeira (2009) e Mozzato e Grzybovski (2011), acredita-se na importância do auxílio de programas computacionais que otimizam tempo, dinamizam e qualificam o processo das análises qualitativas.

No sentido de atingir o objetivo delineado neste ensaio teórico, o mesmo está organizado em três seções além desta introdução. Na seção 2 o *software* qualitativo NVivo® é trabalhado como facilitador do processo das pesquisas qualitativas nos estudos organizacionais, com a exposição do referencial teórico norteador. Na seção 3 discutem-se as estruturas e os recursos básicos do NVivo® e, por fim, expõem-se as considerações finais e indicam-se direcionamentos para novos estudos.

2 O uso de *softwares* de apoio no processo de análise qualitativa de dados

Partindo do princípio de que tanto a pesquisa quantitativa como a qualitativa tem validade (KIRSCHBAUM, 2013), desde que conduzida com rigor científico (SANTOS, 2001), inclusive na sua complementaridade, entende-se que a pesquisa qualitativa é muito profícua para os estudos organizacionais (SHAH; CORLEY, 2006), facilitando correlações

importantes e interessantes para pesquisas de fenômenos sociais (GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, 2006). Os autores referem que a pesquisa qualitativa está cada vez se mostrando mais consistente, demonstrando rigor científico no processo de análise. Nessa lógica, entende-se que a utilização consciente de *softwares*, na visão de que consistem em ferramentas de auxílio ao pesquisador, qualifica ainda mais as pesquisas qualitativas, reduz o tempo gasto na tabulação dos dados, bem como, reduz a perda quando há grande volume de dados gerados (TEIXEIRA; BECKER, 2001), principalmente oriundas de entrevistas.

Por mais que haja uma série de programas de computador orientados para o auxílio na análise de dados qualitativos (sistemas CAQDAS – *Computer-aided qualitative data analysis software*) desde a década de 1980 (KELLE, 1997), ainda hoje se observam obstáculos em sua viabilização operacional (TEIXEIRA; BECKER, 2001; LAGE; GODOY, 2008; LAGE, 2011) e limitações na compreensão de que CAQDAS são apenas ferramentas, ou seja, meios facilitadores, não um fim em si mesmo (TEIXEIRA; BECKER, 2001). Nesse sentido, é recomendável seguir os princípios do uso de CAQDAS para a utilização de *software* em diferentes contextos analíticos, apontados por Silver e Lewins (2014).

Mesmo ainda pouco utilizados nos estudos organizacionais, sobretudo no Brasil, como evidencia Flick (2009), algumas alternativas têm sido buscadas visando facilitar a análise das comunicações no processo de pesquisa com abordagem qualitativa com o uso de CAQDAS. Mozzato e Grzybovski (2011) referem que existem mais de 25 programas para análise qualitativa na atualidade, enquanto que Bandeira-de-Mello (2006) identificou 22 *softwares* para análise textual e os apresentou em quatro grupos. O NVivo® encontra-se no grupo de *softwares* disponíveis, cuja finalidade é “buscar, categorizar, organizar e registrar interpretações” (p. 431). Flick (2009), por sua vez, menciona: NUD*IST (gerenciador de referências para biblioteca pessoal), ATLAS*ti (planejar projetos) e MAXqda (para importar e exportar materiais de diferentes fontes).

A maioria dos pesquisadores concorda quanto à importância da utilização de *softwares* para as análises em pesquisas qualitativas, com a devida ressalva de que o papel do pesquisador precede os múltiplos recursos oferecidos (LAGE; GODOY, 2008). Ciente da existência de um número significativo de *softwares* que possibilitam e facilitam a análise qualitativa, neste ensaio teórico tem-se como foco de análise o NVivo®, o qual, de acordo com Lage (2011, p. 201), é um:

dos *softwares* mais utilizados no ambiente acadêmico brasileiro, tendo sido adotado por centros de pesquisa da maioria das grandes universidades, como a Unicamp, a USP, a UFRGS, entre outras. No entanto, ainda é baixo o número de pesquisas qualitativas que usam algum tipo de *software* de apoio.

Em pesquisas qualitativas, o material a ser analisado “pode ser melhorado com o uso de programas de computador com *software* qualitativo” (CRESWELL, 2007, p. 197). Também Bardin (2009, p. 37) admite as novas tecnologias como facilitadoras nos processos de coleta e análise de dados. Portanto, o NVivo® consiste numa ferramenta que auxilia o pesquisador nas várias etapas da pesquisa qualitativa: organização da fundamentação teórica; definição e procedimentos da amostragem inicial; definição e organização das categorias e subcategorias analíticas; organização dos dados coletados em múltiplas fontes; análise dos dados; desenvolvimento teórico e apresentação dos resultados; potencialização e intensificação do alcance e profundidade das pesquisas; permissão de maior exploração da complexidade dos dados; auxilia na validação dos resultados das pesquisas, gerando confiabilidade.

Nessa lógica, fica evidente que a análise qualitativa dos dados é um processo complexo que exige pensamento claro por parte do pesquisador (DENZIN; LINCOLN, 2008), o qual não fica livre de criar inconsistências. Afinal, as técnicas de pesquisa qualitativa não mudam em função do CAQDAS utilizado (TEIXEIRA; BECKER, 2001) e, a utilização do NVivo® ou de outro *software* com a mesma finalidade (BANDEIRA-DE-MELLO, 2001), pode ser útil também na identificação de (in)consistências já durante o processo inicial de codificação, inclusive, facilitando a análise de múltiplas fontes de evidências.

Sabe-se que o *corpus* (dados brutos) de uma pesquisa só terá sentido ao ser trabalhado pelo pesquisador de acordo com uma técnica de análise apropriada. A aplicação dessa técnica com a utilização de um *software* auxilia muito o processo, a exemplo da utilização do NVivo® como apoio à "análise de conteúdo", como indica Bardin (2009), ou do Atlas/ti, como apoio à *grounded theory*, como indica Bandeira-de-Mello (2001). Contudo, o processo de análise dos dados qualitativos é “uma atividade exclusiva do elemento humano” (BANDEIRA-DE-MELLO, 2001, p. 433).

A análise de conteúdo constitui-se num conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados², imprimindo, como pontua Bardin (2009), o rigor da objetividade, da cientificidade e a riqueza da subjetividade. Dessa forma, certas “regras” (atenção às diferentes fases e etapas) devem ser consideradas, mas não imprimindo a ideia de modelo exato e rígido. A respeito, afirmam Mozzato e Grzybovski (2011, p. 736), é preciso “ultrapassar o senso comum do subjetivismo e alcançar o rigor científico necessário, mas não a rigidez inválida, que não condiz mais com tempos atuais”. Assim evita-se cometer “usos e abusos” na adoção dos métodos qualitativos (ROCHA, 2005) nos estudos organizacionais, considerando as implicações da escolha de um determinado método (quali, quanti, misto), como aponta Kirschbaum (2013).

Deste modo, especificamente na realização de análise de conteúdo com o auxílio do NVivo®, os dados coletados podem ser melhor e mais rapidamente organizados (TEIXEIRA; BECKER, 2001), possibilitando e auxiliando no trabalho com as três fases propostas por Bardin (2009), sendo elas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Dessa maneira é possível explorar a complexidade dos dados utilizando-se o método “análise de conteúdo”.

A análise de conteúdo nos estudos organizacionais cada vez mais tem adquirido legitimidade, evoluindo em virtude da preocupação com a qualidade das pesquisas qualitativas. No entanto, a constituição de novos paradigmas científicos exige revisitar as abordagens metodológicas (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011; FREITAS, 2011; VERGARA, 2011) e a sua aplicação. Para tanto, o NVivo® desponta com um dos *softwares* que disponibiliza ferramentas peculiares para decodificação das comunicações, sejam elas em forma de texto, som, imagem ou foto e vídeo, auxiliando na extração do sentido dos dados (comunicações). Por outro lado, por si só não aumenta ou diminui a qualidade de uma pesquisa, a qual "está diretamente relacionada à qualidade dos dados e à adequação dos procedimentos metodológicos ao problema a ser investigado, além da experiência do pesquisador" (LAGE, 2011, p. 224).

² A "análise de conteúdo" (BARDIN, 2009) se constitui numa técnica qualitativa refinada de análise de dados, a qual se vale da intuição, da imaginação e da criatividade do pesquisador, sobretudo, na definição das categorias de análise. Visando maiores esclarecimentos sobre a técnica análise de conteúdo, sugere-se a leitura do debate apresentado por Mozzato e Grzybovski (2011) no volume 15, número 4 da Revista de Administração Contemporânea, o qual foi realizado com as réplicas de Henrique M. R. de Freitas e Sylvia Constant Vergara.

Diante de tais prerrogativas, torna-se pertinente abordar sobre os recursos básicos e as estruturas do *software* NVivo®, mesmo que não se tenha como pretensão a exposição completa do programa.

3 As estruturas e os recursos básicos do *software* NVivo®

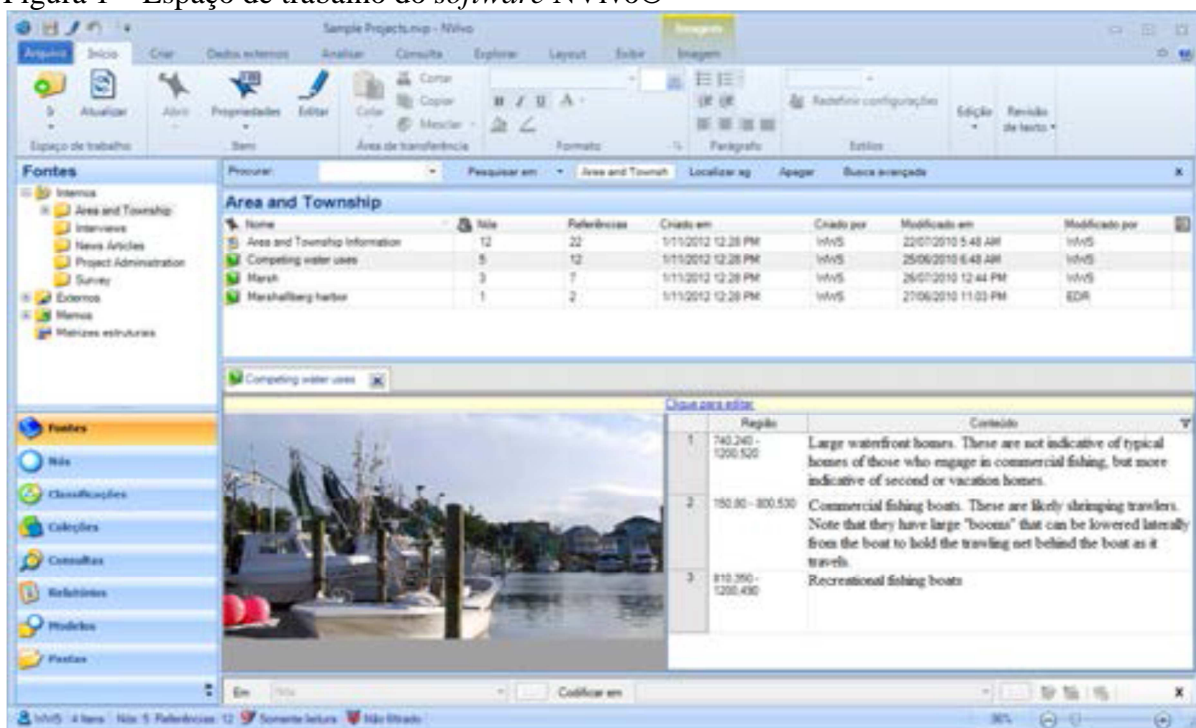
De acordo com Weitzman e Miles (1995), citado por Bandeira-de-Mello (2001), o NVivo® é um *software* que pertence à família dos programas geradores de teoria a partir de códigos, assim como o Atlas/ti, NUD*IST, QCA, *The Ethnograph* e outros. Os *softwares* desta família “permitem tratar os códigos criados na análise como elementos constitutivos” de uma teoria.

Inicialmente lançado no Brasil apenas na versão em inglês, o NVivo® encontra-se na versão *10 for Windows*® em português, desde junho de 2012. Em 2010 a versão *9 for Windows*® foi apresentada em português pela primeira vez, facilitando ainda mais a sua utilização. Com o avanço das versões do *software*, novos recursos são incluídos além do aprimoramento dos já existentes.

Na utilização do NVivo® o pesquisador reúne todos os seus materiais de pesquisa num só lugar e de maneira segura, desde os materiais de origem até os pensamentos analíticos. O espaço de trabalho do projeto de pesquisa trabalhado com o *software* é apresentado a seguir na Figura 1.

O espaço de trabalho do *software* NVivo® exposto na Figura 1 é brevemente explicitado. Inicia-se o projeto com o gerenciamento dos dados bibliográficos, seguindo com a codificação das fontes para reunir materiais em temas (nós), tais temas/nós são organizados em pastas, criando hierarquias de nós que se adequem ao projeto. Os nós são classificados visando reunir informações descritivas. Assim, torna-se possível a realização de consultas que revelam as tendências e como os dados se relacionam, possibilitando visualizar várias e novas perspectivas sobre o material por meio de árvores de palavras, nuvens de termos, mapas de árvores e análise de cluster. Por fim, as descobertas das pesquisas podem ser compartilhadas por meio da execução de relatórios personalizados.

Figura 1 – Espaço de trabalho do *software* NVivo®



Fonte: QSR Internacional (2014)

Entre as principais estruturas de um projeto NVivo® estão os *nodes* ou “nós”, que podem ser do tipo *free node* (“nó” isolado) ou *tree node* (“árvore de nós”). Um “nó” é uma estrutura para armazenamento de informações codificadas e pode assumir significados diferentes, dependendo da abordagem metodológica utilizada na pesquisa. Por exemplo, se for utilizada análise de conteúdo, os “nós” receberão os códigos (fragmentos de textos) formando categorias de informação. Se essas categorias tiverem subcategorias, então será utilizada uma estrutura-árvore (*index tree root*) ou “árvore de nós” (*tree node*).

Existem ainda as estruturas chamadas *Cases*, ou seja, “nós” que podem receber atributos (DEAN; SHARP, 2006; JOHNSTON, 2006). Assim, numa pesquisa que investiga o posicionamento de empresas sobre sustentabilidade, cada empresa poderia ser um *case*, e a esse *case* poderiam ser associados atributos, como “tipo” ou “porte” da empresa ou quaisquer outras características que fossem necessárias no processo de análise (LAGE, 2011, p.203).

Um projeto pode ser salvo e armazenado em meios de transporte, como *pen-drive* e CD ou enviado por *e-mail* como outro arquivo qualquer, ou ainda, realizada a armazenagem nas nuvens³. Também, o pesquisador pode criar suas pastas pessoais e estruturar a

³ Armazenagem de dados nas nuvens consiste num novo paradigma em que os recursos computacionais são fornecidos como um serviço através de uma conexão de rede. Além da grande capacidade de armazenagem, o acesso é rápido e por meio de diversas plataformas, mesmo longe do PC pessoal. Tal solução confere praticidade e segurança, por mais que esta última ainda seja questionada. Por mais que tal forma de gerenciamento de dados e sistemas apresenta benefícios, existem desafios que merecem mais estudos (SOUSA et al., 2010).

organização de seus arquivos da forma que melhor lhe convier. Esses arquivos podem ser de diferentes formatos (texto, imagem ou som).

Portanto, quando o NVivo® é utilizado de forma adequada, como referem Hutchison, Johnston e Breckon (2010), constitui-se numa ferramenta poderosa que facilita a organização da fundamentação teórica, a definição e procedimentos da amostragem inicial, a análise dos dados, o desenvolvimento teórico e a apresentação dos resultados. A adequada utilização do NVivo® também culmina numa forma de validação dos resultados das pesquisas, gerando confiabilidade. Como discorrem Mozzato e Grzybovski (2011, p.743), "como qualquer programa computacional, além da necessidade da utilização correta, os dados que o alimentam têm de ser apropriados, sob o risco de se ter um *corpus* falho".

Reitera-se que o *software* NVivo® não substitui o trabalho analítico e criativo do pesquisador, mas potencializa os resultados da pesquisa; força o envolvimento do pesquisador com o material empírico, estimulando-o a pensar acerca das informações (TEIXEIRA, 2009). Para tanto, o pesquisador necessita clareza teórica, "possuir amplo campo de clareza teórica. Isto é, não será possível a inferência, se não dominarmos os conceitos básicos das teorias" (TRIVIÑOS, 1987, p. 160). Portanto, como salienta o autor, não será possível a inferência dos dados, sem domínio dos conceitos. Além disso, para a operacionalização dos dados, o pesquisador necessita criar, codificar e tratar os nós para as análises, sistematizando os dados e as buscas por meio de classificações e atributos correspondentes, além da possibilidade de trabalhar com "memos" e "*links*", relacionando e criando modelos analíticos. Todo esse processo é facilitado pelos mecanismos de pesquisa e codificação automática na base de dados, gerando resultados e relatórios com disposições diversas, claras e atrativas.

A matriz de codificação do NVivo® possibilita análises e explorações das codificações realizadas, auxiliando a procura de sobreposições e interseções entre elas. Tais codificações constituem-se na reunião de todo o material sobre um tema, ideia ou tópico. Assim, as consultas às matrizes de codificação permitem comparações entre o material codificado e as consultas para realização de pesquisas baseadas em vários critérios ou para mostrar tipos específicos de associações entre itens de pesquisa.

O passo a passo de todo o programa, o qual é composto de várias figuras ilustrativas às explicações pode ser visualizado no referido tutorial da figura apresentada. Ainda, tutoriais diversos e explicações mais aprofundadas sobre o NVivo® e a própria QSR Internacional (2013) encontram-se no endereço eletrônico citado, facilitando a iniciação do pesquisador que pretende utilizar este *software* de análise.

4 Considerações finais

Chegando ao final deste ensaio teórico entende-se estar contribuindo para o avanço das pesquisas qualitativas na área dos estudos organizacionais, uma vez que foram evidenciadas potencialidades na utilização de softwares para a análise qualitativa de dados, principalmente com o software NVivo® na análise qualitativa de texto, som, foto e vídeo. Assim, acredita-se estar contribuindo para o avanço na utilização de tecnologias nas pesquisas qualitativas, as quais ainda são pouco empregadas no Brasil, sobretudo em pesquisas na área organizacional.

Tendo como base vários autores, como Freitas, Cunha Júnior e Moscarola (1997), Weitzman (2000), Creswell (2007), Bandeira-de-Melo (2006), Flick (2009), Teixeira (2009) e Mozzato e Grzybovski (2011), conclui-se que a utilização de *softwares* específicos para a análise qualitativa se reveste de importância, otimizando tempo, dinamizando e qualificando o processo das pesquisas qualitativas, sobretudo na etapa das análises. Assim sendo, o melhor conhecimento do NVivo® poderá ser útil para as diversas áreas do conhecimento, principalmente nas ciências sociais aplicadas e, mais especificamente, nos estudos organizacionais na ciência da Administração.

Finalmente, não se nega que o pesquisador se depara com certa dificuldade ao começar a trabalhar com o NVivo®, a qual tende a ser superada com o seu uso contínuo. Portanto, o conhecimento do *software* faz-se necessário, proporcionando que o pesquisador tenha maior segurança no estabelecimento das suas estratégias analíticas, até mesmo no sentido de definir os tipos de materiais empíricos passíveis de análise.

Contudo, entende-se como válido esse esforço inicial no sentido de "apropriação" do *software*, dada a sua importância para o avanço e a robustez das pesquisas qualitativas. Inclusive, as publicações dos resultados qualitativos com a utilização do NVivo® tem ganho espaço em periódicos nacionais e internacionais. E, por fim, destaca-se a necessidade contínua de estudos que tem como intuito melhorar os processos de pesquisas qualitativas. Percebendo-se o NVivo® como uma possibilidade em ação, além da indicação de mais estudos específicos sobre o mesmo, entende-se como oportuno a ampliação consciente de pesquisas empíricas com a sua utilização.

5 Referências

- BANDEIRA-DE-MELO, R. *Software* em pesquisa qualitativa. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. Capítulo 15.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 2009.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEAN, A.; SHARP, J. Getting the most from NUD*IST / NVivo. **Electronic Journal of Business Research Methods**, v. 4, n. 1, p. 11-22, 2006.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Collecting and interpreting qualitative materials**. Los Angeles: Sage, 2008.
- FREITAS, H.; CUNHA JÚNIOR, M.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistema de *software* para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da USP**, n. 32, v.3, p. 97-109, 1997.
- FREITA, H. Análise de conteúdo: faça perguntas às respostas obtidas com sua ‘pergunta’! **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n.4, p. 748-760, 2011.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- HAIR JR., J. F. et al. **Multivariate data analysis: with readings**. 4.ed., New Jersey: Prentice-Hall, 1995.
- HUTCHISON, A. J.; JOHNSTON, L.H.; BRECKON, J.D. Using QSR-NVivo to facilitate the development of a grounded theory project: an account of a worked example. **International Journal of Social Research Methodology**, v.13, p. 283-302, 2010.
Doi:10.1080/13645570902996301.
- JOHNSTON, L. Software and method: reflections on teaching and using QSR NVivo in doctoral research. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 9, n. 5, p. 379-391, 2006.
- KELLE, U. Capabilities for theory building & hypothesis testing in software for computer aided qualitative data analysis. In: Software for Computer Aided Qualitative Data Analysis. **Data Archive Bulletin**. 65, 1997. Disponível em:
<<http://www.surrey.ac.uk/sociology/research/researchcentres/caqdas/files/kellecapabilities.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2014.
- KIRSCHBAUM, C. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 82, p. 179-193, 2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092013000200011>.

LAGE, M. Utilização do *software* NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EaD. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, Especial, p. 198-226, mar. 2011.

LAGE, M. C.; GODOY, A. S. O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, p. 75-98, 2008.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo: ampliando e aprofundando a reflexão sobre a técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n.4, p. 766-775, 2011.

QSR INTERNACIONAL. Disponível em: <<http://www.qsrinternational.com/>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

QSR INTERNACIONAL. **Tutorial NVivo 10**. Disponível em: <<http://download.qsrinternational.com/Document/NVivo10/NVivo10-Getting-Started-Guide-Portuguese.pdf>> . Acesso em: 03 abril 2014.

ROCHA, A. Métodos qualitativos em administração: usos e abusos. **Informativo ANPAD**, n. 6, Editorial, 2005.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 12.ed. Porto: Afrontamento, 2001.

SHAH, S. K.; CORLEY, K. G. Building better theory by bridging the quantitative-qualitative divide. **Journal of Management Studies**, v.43, n.8, p.1821-1835, 2006.doi: 10.1111/j.1467-6486.2006.00662.x.

SILVER, C.; LEWINS, A. **Using software in qualitative research: a step-by-step guide**. 2.ed. ePub: Sage, 2014.

SOUSA, F. R. C.; MOREIRA, L. O.; MACÊDO, J. A. F.; MACHADO, J. C. **Gerenciamento de dados em nuvem: conceitos, sistemas e desafios**. Ceará, 2010. Disponível em: <http://www.es.ufc.br/~flavio/files/Gerenciamento_Dados_Nuvem.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

TEIXEIRA, A. N. **Análise qualitativa com o programa NVivo 8: fundamentos**. Independent Listed Consultant QSR NVivo, Brazil, 2009.

TEIXEIRA, A. N. A centralidade do pesquisador na relação com os *softwares* de análise qualitativa. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, 15, Curitiba, 2011. **Anais do...**, Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2011.

TEIXEIRA, A. N.; BECKER, F. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **Sociologias**, n. 5, p. 94-113, 2001. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222001000100006>.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n.4, p. 761-765, 2011.

WEITZMAN, E. A. *Software* and qualitative research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000. p. 803-820.